

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: Revisão narrativa

Giovanna Gabriela Regis PUGLIESE
FUNEP/FAFIPE
giovanna.pugliese07590@alunos.funepe.edu.br

Manoela Maria Fortil GIL
FUNEP/FAFIPE
manoela.gil15597@alunos.funepe.edu.br

Beatriz Francisca PARPINELLI
FUNEP/FAFIPE
beatriz.parpinelli16318@alunos.funepe.edu.br

Maria Eduarda Ferreira dos SANTOS
FUNEP/FAFIPE
maria.santos15778@alunos.funepe.edu.br

Ynara Constantino da SILVA
FUNEP/FAFIPE
ynara.silva02777@alunos.funepe.edu.br

Elen Cristiane Doná de OLIVEIRA
Fundação Educacional de Penápolis
elen.oliveira@funepe.edu.br

Interfaces das Ciências Biológicas e da Saúde

A higienização das mãos é uma prática crítica na prevenção de infecções associadas à assistência à saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a lavagem das mãos com água e sabão reduz significativamente a transmissão de microrganismos patogênicos, sendo uma das intervenções mais eficazes para a segurança do paciente. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) destaca que as mãos são a principal via de contaminação em ambientes de saúde, onde a adesão a protocolos de higiene é essencial para a proteção tanto de pacientes quanto de profissionais. Estudos demonstram que a higienização das mãos pode diminuir em até 50% a incidência de infecções hospitalares, resultando em melhores desfechos clínicos e redução de custos com tratamentos. As infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um grave problema global. A OMS e a ANVISA enfatizam que as mãos são a principal fonte de transmissão de microrganismos, ressaltando a necessidade de práticas adequadas de higiene, especialmente em contextos como a pandemia de Covid-19. Além disso, a pandemia de Covid-19 reforçou a importância da higienização adequada, com a prática sendo amplamente promovida como medida preventiva. A utilização de desinfetantes à base de álcool é uma alternativa eficaz quando a lavagem tradicional não é possível, desde que as orientações de uso sejam seguidas rigorosamente. É crucial que instituições de saúde implementem programas de educação contínua e estratégias de monitoramento para aumentar a adesão a estas práticas, promovendo uma cultura de segurança e cuidado. Conclusão: A revisão evidencia que a conscientização sobre a importância da higienização das mãos é vital e deve ser

constantemente promovida para garantir a saúde e segurança dos pacientes, que a higienização das mãos deve ser vista não apenas como uma prática individual, mas como uma responsabilidade coletiva que impacta diretamente na saúde pública e na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, os resultados dessa revisão podem auxiliar na formulação de planos de cuidados mais eficazes e direcionados às atividades dos profissionais de saúde com os pacientes.

Palavras-chave: Higienização das mãos, segurança do paciente, infecções hospitalares.